



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)
EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA**

**CÂMPUS NOVA ANDRADINA
2016**



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Direção de Educação Básica

Márcio Artacho Peres

Diretor-Geral Câmpus Nova Andradina

Claudio Zarate Sanavria

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Adriana Smanhotto Soncela

**Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e
Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista**

Presidente:

Pedro Fonseca Camargo

Membros:

Débora Cristina Macorini Ocon

Mariana Luize Santos

Rienni de Paula Queiroz

Sônia Maria Mandotti

Volmar Meia Casa



Unidade Ofertante:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Data:	24/06/2016
Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista	
Certificação:	Agente de Desenvolvimento Cooperativista
Carga Horária:	180 horas



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	5
2	HISTÓRICO DO IFMS	5
2.1	Histórico de Nova Andradina	6
3	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO FIC	7
4	OBJETIVOS	7
4.1	Objetivo Geral	7
4.2	Objetivos Específicos	7
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	8
6	REPRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO	8
6.1	Modulo I – Núcleo Comum	8
6.2	Modulo II – Núcleo Específico	8
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
7.1	Fundamentação Legal, Teórica e Metodológica	9
7.2	Matriz Curricular	10
7.3	Ementas e Bibliografias de Formação Geral – Modulo I	10
7.4	Ementas e Bibliografias de Formação Especifica – Modulo II	13
8	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
9	PESSOAL DOCENTE	17
10	CERTIFICADOS	18
11	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	18
	ANEXO – Layout dos Laboratórios	21
	Laboratório de Química	22
	Laboratório de Física	23
	Laboratório de Biologia	23
	Laboratório de Informática	24



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: (Curso) – Agente de Desenvolvimento Cooperativista

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada (FIC)

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Número de vagas oferecidas: Conforme edital

Forma de ingresso: Seleção conforme edital

Público-Alvo: Comunidade

Tempo de Duração: 4 meses

Carga Horária Total: 180h

Requisitos de acesso: Ensino Médio incompleto

Turno de Funcionamento: Vespertino

2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei



nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas Câmpus Campo Grande e Câmpus Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco Câmpus nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. Em fevereiro de 2011, todas as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três Câmpus no IFMS, são eles: Dourados, Jardim e Naviraí.

2.1 Histórico de Nova Andradina

O município de Nova Andradina é o principal centro urbano e econômico da região sudeste do Estado do Mato Grosso do Sul, sendo a sétima maior cidade e o nono maior PIB do Estado.

Fundada em 20 de dezembro de 1958 e instalada oficialmente no dia 30 de abril do ano seguinte, em 1959, está localizada em uma área territorial calculada em 4.776,10 km², a 301 km da capital Campo Grande. O IBGE estimou a população em 50.010 habitantes para o ano de 2014. Nova Andradina é o município central da sub-região do Vale do Ivinhema, a cidade tem como destaque predominante a criação e abate de bovinos, além disso, destacam-se a industrialização do couro, a produção de leite e a agricultura de algumas culturas, tais como: cana-de-açúcar, soja, mandioca, milho, entre outros.

A sede do Câmpus Nova Andradina está localizado na Rodovia MS – 473, KM 23, Fazenda Santa Bárbara, s/n.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC

Considerando o acelerado desenvolvimento tecnológico observado atualmente, bem como a atual existência de políticas públicas de afirmação e desenvolvimento da agricultura



familiar entende-se que a formação de agentes para o incremento do cooperativismo se faz medida necessária ao desenvolvimento das pequenas e médias propriedades rurais.

Nesse sentido, o curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista visa alavancar o desenvolvimento social e econômico das propriedades instaladas em assentamentos rurais mediante a formação continuada do(a) agricultor(a) assentado(a) capacitando-o(a) para as práticas profissionais estribadas no resgate e valorização do trabalho coletivo e cooperado.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Capacitar os estudantes para discutir o cooperativismo como forma de organização social e econômica baseada em valores e princípios de equidade, democracia, participação, ética, justiça e cooperação, cujo maior valor é o trabalho humano e não o lucro, bem como prepará-los para atuar na constituição, desenvolvimento e gestão de cooperativas, planejando e executando os processos cooperativos nas diversas áreas de atuação.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver a formação e o desenvolvimento de cooperativas, fundamentado nos princípios filosóficos do cooperativismo.
- Promover a formação de profissionais para atuação junto ao quadro social, diretivo e funcional de cooperativas com capacidade para planejar, organizar, gerenciar e liderar uma cooperativa.
- Executar atividades de pesquisas e extensão em cooperativismo, contribuindo com a reflexão e ampliação da atuação, dos princípios e das finalidades do cooperativismo.
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista espera-se que o aluno tenha adquirido as competências gerais para atuar de forma ética e responsável no associativismo e cooperativismo, apresentando atitude ética no trabalho e no convívio social,



compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade, saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade, responsabilidade e conhecer os procedimentos de constituição de uma cooperativa.

6 REPRESETAÇÃO DO INTINERÁRIO FORMATIVO

6.1 Módulo I – Núcleo Comum

Unidade Curricular	Carga horária total
Língua Portuguesa Básica	12 horas
Matemática Básica	12 horas
Informática Básica	12 horas
Orientações para atuação profissional	12 horas
Empreendedorismo	12 horas
Total	60 horas

6.2 Módulo II – Núcleo Específico

Unidade Curricular	Carga horária total
História e doutrina do cooperativismo	12 horas
Constituição e gestão de cooperativas	20 horas
Contabilidade	12 horas
Meio ambiente e sustentabilidade	08 horas
Cooperativismo, desenvolvimento e extensão rural	20 horas
Desafios da atualidade em cooperativismo e experiências em cooperativismo	16 horas
A legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas	12 horas
Principais conceitos de gestão das sociedades cooperativas e suas funções	20 horas
Total	120 horas

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular tem por características:

I - Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;



II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira;

III - Estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares;

IV - Articulação entre formação técnica e formação geral.

O Curso de Formação Inicial e Continuada de Agente de Desenvolvimento Cooperativista possui uma carga horária total de 180 horas e será realizado em dois módulos para oferecer uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho. Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas agregadas às bibliografias básica e complementar.

7.1 Fundamentação Legal, Teórica e Metodológica

A proposta de implantação do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista alinha-se aos propósitos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS – na oferta de educação pública objetivando o desenvolvimento local e regional por intermédio da oferta um ensino profissionalizante de qualidade.

O referido curso deflagra, por sua vez, um processo de ensino e aprendizagem voltado a capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar trabalhadores desenvolvendo aptidões para a sua vida produtiva e social demandada pela localidade em que se insere o Câmpus Nova Andradina.

O Projeto Político Pedagógico do curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, além de expressar os principais parâmetros para a ação educativa e o processo formativo objetivando garantir a qualidade do ensino e, conseqüentemente, uma formação profissional cidadã, está em conformidade com a legislação vigente, especialmente:

a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;

b) Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

c) Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB que tratam da Educação Profissional;

d) Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014, que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.



e) Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, especialmente as que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio e a educação profissional técnica e guia PRONATEC de Cursos FIC, 3a Edição 2013, elaborado pelo MEC.

7.2 Matriz Curricular

Unidade Curricular	Carga horária total
Língua Portuguesa Básica	12 horas
Matemática Básica	12 horas
Informática Básica	12 horas
Orientações para atuação profissional	12 horas
Empreendedorismo	12 horas
História e doutrina do cooperativismo	12 horas
Constituição e gestão de cooperativas	20 horas
Contabilidade	12 horas
Meio ambiente e sustentabilidade	08 horas
Cooperativismo, desenvolvimento e extensão rural	20 horas
Desafios da atualidade em cooperativismo e experiências em cooperativismo	16 horas
A legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas	12 horas
Principais conceitos de gestão das sociedades cooperativas e suas funções	20 horas
Total	180 horas

7.3 Ementas e Bibliografias de Formação Geral – Módulo I

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Básica	12h
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.	
Bibliografia Básica: BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual .	



São Paulo: Contexto, 2011.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita.

São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, T. **Texto argumentativo - escrita e cidadania**. Porto Alegre: LPM, 2001.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GARCEZ, H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VILELA, M. & KOCH, I. V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

Unidade Curricular: Matemática Básica	12h
Ementa: Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Regra de três simples. Matemática financeira, porcentagem, juros simples e composto.	
Bibliografia Básica: BIANCHINI, E. Construindo conhecimentos em Matemática . 7. ed. São Paulo: Moderna, 2011. V. 5 ao 8 DANTE, L. R. Tudo é Matemática . São Paulo: Ática, 2005. V. 5 ao 8. MIAMI, M. Matemática no plural . São Paulo: IBEP, 2006. V. 5 ao 8.	
Bibliografia Complementar: BONGIOVANNI, Vincenzo; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. Matemática e vida : números medidas geometria: 6ª série. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994. v. 6. GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. A conquista da matemática : teoria aplicação: 6ª série. São Paulo: FTD, 1985. DANTE, L. R. Matemática : Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2011. V. 1 - 3. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar . Atual. São Paulo: Atual, s/d. V. 5. SOUZA, J. Novo Olhar Matemática . São Paulo: FTD, 2011. V. 1 - 3	



Unidade Curricular: Informática Básica	12h
Ementa: Conceitos gerais do Sistema Operacional Windows, instalação e manutenção do sistema. Processador de textos. Planilhas eletrônicas. Programa de apresentação, serviços de e-mail, internet.	
Bibliografia Básica: CAPRON, H. L.; JHONSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MOKARZEL, F, SOMA. N. Introdução a ciência da computação . Campus: 2008. SANTOS, A de A. Informática na Empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SILBERSCHARTZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos . 8. ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2011.	
Bibliografia Complementar: BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. GASPAR, J. Google Sketchup Pro 6: Passo a Passo . 2. ed. São Paulo: Vetor, 2010. STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	

Unidade Curricular: Orientações para atuação profissional	12h
Ementa: Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania através do trabalho.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, Maria Ester Galvão. Marketing pessoal . Goiânia: Faculdade Cambury, 2011. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. TEIXEIRA, Nelson Gomes. A Ética no Mundo da Empresa . São Paulo. Pioneira. 1998.	
Bibliografia Complementar: SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. O desafio da liderança . 2. ed. Rio de Janeiro:	



Campus, 1997.

MAYO, A. **O valor humano da empresa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. 4. ed. São Paulo: RT, 2004.

Unidade Curricular: Empreendedorismo	12h
Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.	
Bibliografia Básica: ABRANCHES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3. ed. re. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
Bibliografia Complementar: BRAGHIROLI, Elaine Maraia. Temas de Psicologia Social . Petrópolis: Vozes, 1999. DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor . Práticas e Princípios. São Paulo: Pioneira, 1994. GONÇALVES, Leandro M. Empreendedorismo . São Paulo: Digerati Books, 2006. MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. RAMAL, Silvana Ana. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos . Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.	

7.4 Ementas e Bibliografias de Formação Específica – Módulo II

Unidade Curricular: História e doutrina do cooperativismo	12h
Ementa: Sociedades cooperativas: considerações iniciais, conceitos e finalidades. Os precursores do pensamento cooperativo. Doutrina do cooperativismo. Ramos do Cooperativismo. Economia Solidária.	



Bibliografia Básica:

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa ao desemprego**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GAWLAK, A. **Cooperativismo: primeiras lições**. Brasília: SESCOOP, 2004.

Bibliografia Complementar:

CANÇADO, A.C. et al. (Orgs.) **Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO**. Palmas: UFT, 2007.

MARTINS, S.P. **Cooperativas de trabalho**. São Paulo: Atlas, 2008.

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RODRIGUES, R. **Cooperativismo: democracia e paz: surfando a segunda onda**. São Paulo: s./ed., 2008.

OCB. **O cooperativismo brasileiro**. Brasília: Coleção história do cooperativismo, 1992.

Unidade Curricular: Constituição e gestão de cooperativas	20h
Ementa: Modelos de gestão das cooperativas e processo diretivo. Estratégias de intervenção para a constituição de cooperativas. Formalização da cooperativa. O princípio da educação, formação e informação. Concepções de Educação. Organização do Quadro Social.	
Bibliografia Básica:	
ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo . Rio de Janeiro: Interciência, 2005.	
CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa ao desemprego . Rio de Janeiro: FGV, 2005.	
GAWLAK, A. Cooperativismo: primeiras lições . Brasília: SESCOOP, 2004.	
Bibliografia Complementar:	
RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
OCB. O cooperativismo brasileiro . Brasília: Coleção história do cooperativismo, 1992.	
CANÇADO, A.C. et al. (Orgs.) Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO . Palmas: UFT, 2007. 320p.	
MARTINS, S.P. Cooperativas de trabalho . São Paulo: Atlas, 2008.	



BULGARELLI, Waldírio. **Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Pioneira, 1965.

Unidade Curricular: Contabilidade	12h
Ementa: Contabilidade cooperativista.	
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ângelo Crysthian. Contabilidade básica . 4. ed. Curitiba: Juruá, 2007. PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica . 5. ed. São Paul: Atlas, 2004. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Princípios fundamentais de contabilidade e Normas brasileiras de contabilidade . São Paulo: Atlas, 2000.	
Bibliografia Complementar: SANTOS, José Luiz dos. História do pensamento contábil . São Paulo: Atlas, 2006. SÁ, Antônio Lopes de. Dicionário de contabilidade . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MENDES, J. T. G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações . 15. ed. Curitiba: SCIENTIA ET LABOR, 1989. MAXIMINIANO, A. C. A. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2003. HOFFMAN, R. Administração Empresa Agrícola . São Paulo: Pioneira, 1984.	

Unidade Curricular: Meio Ambiente e Sustentabilidade	08h
Ementa: O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade. Conservação ambiental. Comportamento sustentável. Dimensões do ecodesenvolvimento. Agenda 21. Políticas de sustentabilidade socioambiental. Indicadores de sustentabilidade.	
Bibliografia Básica: BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de Sustentabilidade . Rio de Janeiro. FGV. 2005. DIEGUES, A.C.S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: crítica dos modelos aos novos paradigmas. São. Paulo em Perspectiva . V. 6, n. 1-2, p. 22-29, jan./jun. 1992. SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro. Garamond. 2002	
Bibliografia Complementar: B. BECKER, C. BUARQUE, I. SACHS. Dilemas e desafios do desenvolvimento	



sustentável. São Paulo: Garamond, 2007.

CHAUVEL, M. A. e COHEN, M. **Ética, Sustentabilidade, e Sociedade:** Desafios Da Nossa Era. Rio Janeiro. Mauad. 2009.

CERQUEIRA, J. P de. **Sistemas de Gestão Integrados:** ISSO 9001, NBR 16001, OHSAS 18001, AS 8000: Conceitos e aplicações. 2. ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DIAS, G.F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

FRANCO, Ma. Da A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

Unidade Curricular: Cooperativismo, desenvolvimento e extensão rural	20h
Ementa: Desenvolvimento e Extensão Rural.	
Bibliografia Básica: SACCO dos ANJOS F. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil. Pelotas: EGUFPEL, 2003. SIMON, A. A. A Extensão Rural e o Novo Paradigma. Florianópolis: Epagri, 1996. OLINGER, G. Extensão Rural: Verdades e Novidades. Florianópolis: Epagri, 1998.	
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, S.M. A Cooperativa: um estudo sobre a ideologia da participação. Curitiba: Projeto, 1982. SANTOS, Flávio E. de G. Capacitação básica em Associativismo. Belo Horizonte, 2002. BICCA, E.F. Extensão Rural: da pesquisa ao campo. Guaíba: Agropecuária, 1992. 184p. EMMA, Siliprand. Desafios para a extensão rural: o “social” na transição agroecológica. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre: EMATER, V. 3, n. 3, jul/set. 2002. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.	

Unidade Curricular: Desafios da atualidade em cooperativismo e experiências em cooperativismo	16h
Ementa: Questões contemporâneas do cooperativismo e da gestão de cooperativas. Conhecer a realidade cooperativa nas suas diversas formas.	
Bibliografia Básica: ARAÚJO, S.M. A Cooperativa: um estudo sobre a ideologia da participação. Curitiba:	



Projeto, 1982.

RICCIARDI, Luiz. **Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais**. Vitória: OCEES, 1990.

MENEZES, Luís C de M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

HOFFMAN, R. **Administração Empresa Agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1984.

MENDES, J. T. G. **Economia agrícola: princípios básicos e aplicações**. 15. ed. Curitiba: SCIENTIA ET LABOR, 1989.

NORONHA, J.F. **Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Administração Econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

REIS, A. J. **Custo de produção agrícola**. Belo Horizonte: Inf. Agropecuário, 1996.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola**. São Paulo: HUCITEC, 1991.

Unidade Curricular: A legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas	12h
Ementa: Direito cooperativo. Legislações relacionadas ao cooperativismo. Noções Legislação trabalhista.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). Cooperativas à luz do Código Civil . São Paulo: Quartier Latin, 2006. BECHO, Renato Lopes. Elementos de Direito Cooperativo . São Paulo: Dialética, 2002. SIQUEIRA, Paulo César Andrade. Direito Cooperativo Brasileiro – Comentários à Lei 5.764/71 . São Paulo: Dialética, 2004.	
Bibliografia Complementar: BULGARELLI, Waldírio. Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas . São Paulo: Pioneira, 1965. KRUEGER, Guilherme. Ato Cooperativo e seu Adequado Tratamento Tributário . Belo Horizonte: Mandamentos, 2004. LOUREIRO, Maria Rita. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil . São Paulo: Cortez, 1981. RICCIARDI, Luiz. Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais . Vitória:	



OCEES, 1990.

Unidade Curricular: Principais conceitos de gestão das sociedades cooperativas e suas funções. **20h**

Ementa: Introdução à administração. Gestão de pessoas. Planejamento. Gestão de marketing. Gestão financeira. Atribuições, campo de atuação e definição das funções do Agente de Desenvolvimento Cooperativista. Mercado de trabalho. Relações Humanas no Trabalho. Ética profissional.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CORNACHIONE, Edgard B. JR. **Sistemas integrados de gestão: uma abordagem da tecnologia da informação aplicada à gestão econômica (gecon)**. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRI, Marcos V C. **Ações para a qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

HOFFMANN, et al. **Administração da Empresa Agrícola**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1984.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Luís C de M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CORRÊA, H.L.; GIANESI, I.G.N.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação**. São Paulo: Atlas, 2002.

TAVARES, José C.; RIBEIRO NETO, João B.; HOFFMANN, Silvana C. **Sistemas integrados de Qualidade, meio ambiente e responsabilidade social**. São Paulo: Senac, 2008.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

AIDAR, A. C. K. organizador. **Administração rural**. São Paulo: Paulicéia, 1995.

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Deverá possibilitar o diagnóstico



sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

- I. Verificação de frequência;
- II. Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

A avaliação do aproveitamento será feita por meio de provas (objetivas e ou discursivas ou práticas, trabalhos, entre outros) de acordo com a unidade curricular e seu objetivo. No percurso avaliativo será oportunizada ao estudante a recuperação das notas abaixo da média, daqueles instrumentos avaliativos realizados pelo estudante, em cada unidade curricular.

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

9 PESSOAL DOCENTE

Professores	Unidade Curricular	Formação
Márcio Palácios de Carvalho	Língua Portuguesa Básica	Graduação em Letras. Mestrado em Letras
Brenda Pavão Garcez	Matemática Básica	Graduação em Matemática
Silvério Luiz de Sousa	Informática Básica	Graduação em Análise de Sistemas. Especialização em Informática Aplicada à Educação.
Débora Cristina Macorini Ocon	Orientações para atuação profissional	Graduação em Geografia. Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Especialização em Educação Ambiental e Espaços



		Educadores Sustentáveis. Mestrado em Geografia.
Pedro Fonseca Camargo	Empreendedorismo	Graduação em Administração, Recursos Humanos. Especialização em Docência no Ensino Superior.
Leonardo Borges Reis	História e doutrina do cooperativismo	Bacharel em Ciências Sociais. Mestrado em Filosofia.
Pedro Fonseca Camargo	Constituição e gestão de cooperativas	Graduação em Administração de Empresas. Especialização em Docência no Ensino Superior.
Pedro Fonseca Camargo	Contabilidade	Graduação em Administração de Empresas. Especialização em Docência no Ensino Superior.
Júlio César Marques Magalhães	Meio ambiente e sustentabilidade	Bacharel em Ciências Biológicas. Mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade.
Rienni de Paula Queiroz	Cooperativismo, desenvolvimento e extensão rural	Bacharel em Agronomia. Mestre em Produção Vegetal. Doutora em Agronomia
Pedro Fonseca Camargo	Desafios da atualidade em cooperativismo e experiências em cooperativismo	Graduação em Administração de Empresas. Especialização em Docência no Ensino Superior.
Pedro Fonseca Camargo	A legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas	Graduação em Administração de Empresas. Especialização em Docência no Ensino Superior.
Pedro Fonseca Camargo	Principais conceitos de gestão das sociedades cooperativas e suas funções	Graduação em Administração de Empresas. Especialização em Docência no Ensino Superior.



10 CERTIFICADOS

O IFMS Câmpus Nova Andradina conferirá ao estudante que tiver concluído e for considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de **Agente de Desenvolvimento Cooperativista**.

11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RECURSOS TÉCNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

Item	Descrição das estruturas existentes - Instalações	Qtde
01	Casa para professores	6
02	Lavanderia	1
03	Vestiário	1
04	Laboratórios de Informática	3
05	Salas de aula	6
06	Laboratório de Física	1
07	Laboratório de Química	1
08	Laboratório de Biologia	1
09	Refeitório	1
10	Biblioteca	1
11	Setor Patrimônio	1
12	Setor de Almoxarifado	1
13	Cantina/área de convivência	1
14	Unidade de ensino e pesquisa – Bovinocultura	1
15	Unidade de ensino e pesquisa – Suinocultura	1
16	Unidade de ensino e pesquisa – Mecanização	1
17	Unidade de ensino e pesquisa – Avicultura	1
18	Unidade de ensino e pesquisa – Olericultura	1
19	Setor de Minhocultura	1
20	Setor de Apicultura	1
21	Setor de Agrostologia	1
22	Cooperativa	1
23	Aviário de postura	1
24	Aviário de corte	1
25	Galpão de suínos	1



26	Abatedouro de Suínos, Ovinos e Bovinos	1
27	Galpão de bovino de leite	1
28	Galpão de mecanização	1
29	Quadra poliesportiva	1
30	Alojamento	1

Item	Descrição de equipamentos existentes	Qtde
01	Aplicador de brinco universal	1
02	Bebedouro ave pendular	50
03	Caixa para ninho de colméia	10
04	Coletor de própolis	1
05	Comedouro coletivo	13
06	Garfo desopeculador de favos	3
07	Banho maria	2
08	Sistema de irrigação por aspersão	1
09	Espectrofotômetro de chama	1
10	Transportador alimentador	4
11	Enxada	7
12	Facão	9
13	Termômetro digital infravermelho	5
14	Tanque de resfriamento de leite	1
15	Balança 300 kg	2
16	Balança de mesa analógica 30 kg	1
17	Carreta reboque	2
18	Distribuidor/espalhador de esterco e adubo orgânico	1
19	Desintegrador e triturador	1
20	Freezer horizontal	2
21	Grade aradora	1
22	Grade niveladora	1
23	Máquina adubadora 8 LINHAS	1
24	Máquina arado subsolador	1
25	Máquina motosserra	1
26	Máquina semeadora e adubadora	1
27	Pulverizador agrícola de barra	1



28	Pulverizador costal manual	2
29	Roçadeira costa profissional	4
30	Trator agrícola	2
31	Trator cultivador	1
32	Debicador elétrico	1
33	Ensiladeira	1
34	Gaiola de postura	120
35	Bebedouro pinteiro	20
36	Bebedouro pendular	30
37	Comedouro tubular infantil	20
38	Comedouro tubular adulto	30
39	Lança chamas	5
40	Campânula a Gás	3
41	Centrifuga de mel	1
42	Insensibilizador elétrico suínos	1
43	Atordoador elétrico aves	1
44	Depenadeira	1
45	Escaldador	1
46	Sangradouro	1
47	Mesa de evisceração	1
48	Mesa de manipulação	1
49	Comedouro Suíno	16
50	Mufla	1
51	Estufa	1
52	Microscópico	40
53	Capela	1
54	Destilador de água	1
55	Balança analítica	2
56	Nível óptico	1
57	Teodolito	1
58	GPS	6



ANEXO

LAYOUT DOS LABORATÓRIOS



Figura 01: Laboratório de Química

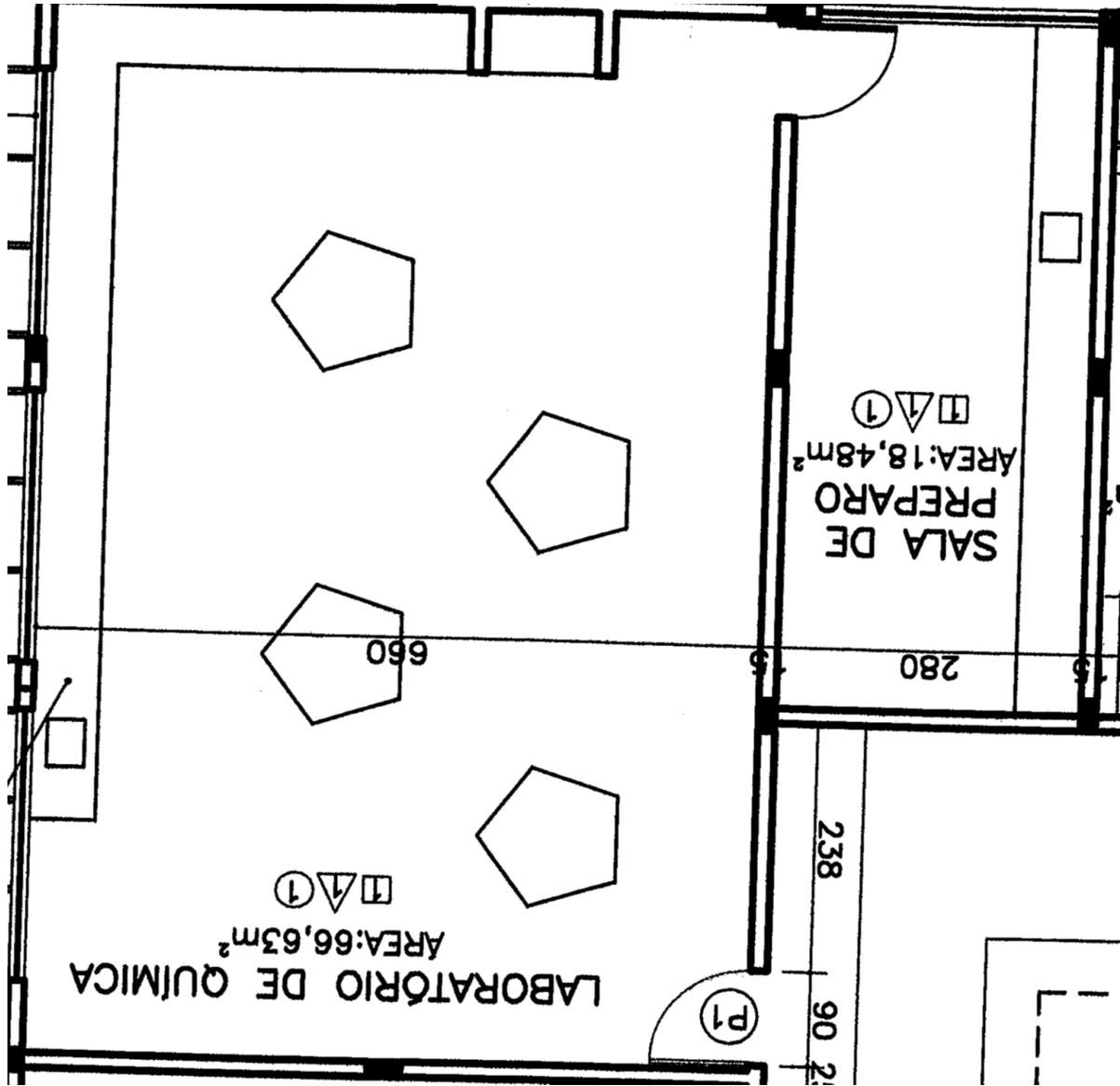




Figura 02: Laboratório de Física

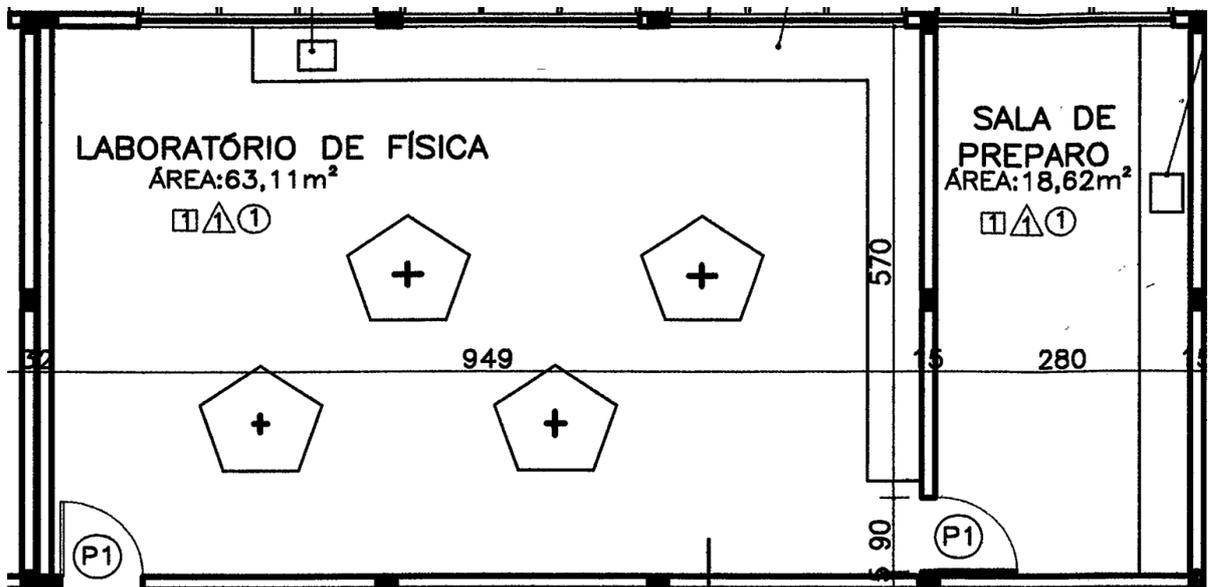


Figura 03: Laboratório de Biologia

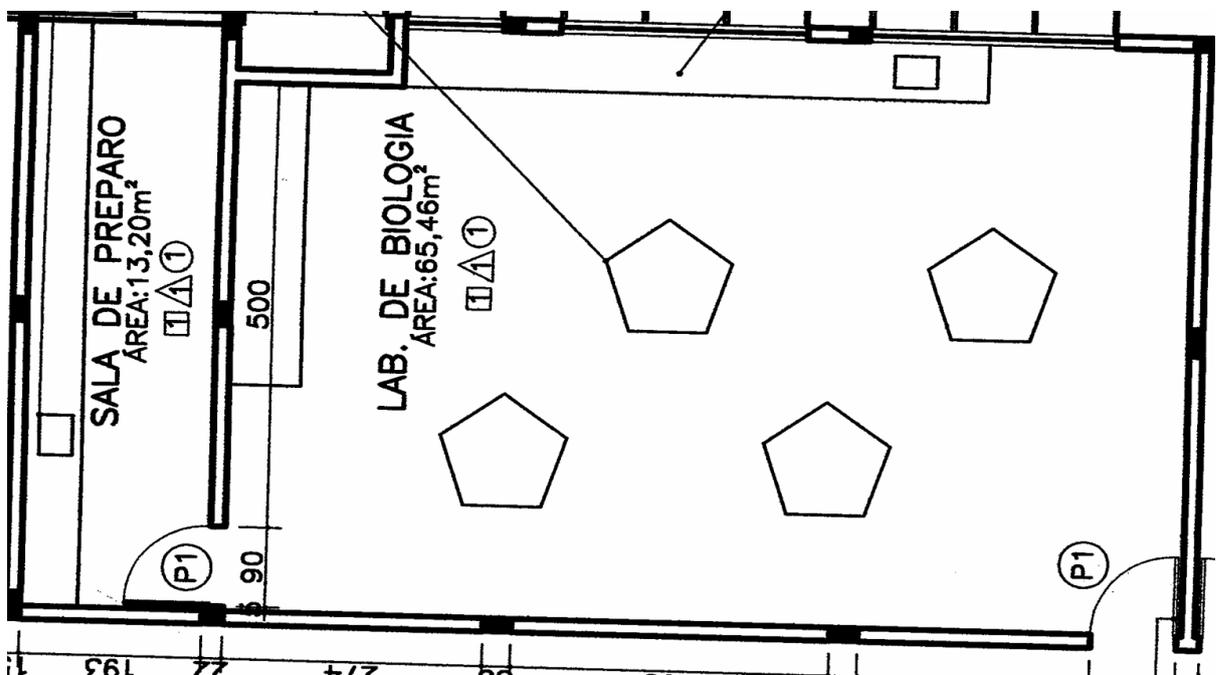




Figura 04: Laboratório de Informática

